



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE GEOGRAFIA E DISCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores: RAYNE NAYARA GOMES LIMA, DARDIELLE CARDOSO DE OLIVEIRA, TAYNE PEREIRA DA CRUZ, JUNIA MATILDE LOPES FREITAS, ANALICE DE SOUZA MADUREIRA

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE GEOGRAFIA E DISCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Introdução

A definição de formação pode ser explorada com base em diversas visões e concepções, de acordo com o campo em que o considera como objeto de pesquisa. Conforme discute Houaiss e Villar (2009), formação expressa a junção dos cursos concluídos ou graus alcançados por algum indivíduo, podendo ainda expressar a forma como um sujeito é estabelecido ou educado.

Quando trata de entender a definição do termo formação no ponto de vista da formação de docentes, alguns elementos lhe são característicos e essenciais para que os estudos vinculados a esta área possam se desenvolver como, por exemplo, que esse termo formação tem significado próprio e não pode em hipótese alguma ser fundido ou até confundido com outros conceitos parecidos; outro ponto, é que não podemos esquecer que o termo em questão “formação” tem um sentido pessoal e um caráter de desenvolvimento humano; e por último e não menos importante é que a própria formação também é de responsabilidade do indivíduo, sendo assim, deve ser objetivada e buscada por ele de forma proativa e dinâmica. Segundo Papi e Martins (2010, p. 40):

Entretanto, compreender que o professor precisa responsabilizar-se, em certa medida, pela própria formação não significa que ele deva isolar-se dos colegas de profissão, pois, para um processo de formação e, em especial, para a formação de professores, é reconhecida a importância da existência de determinadas características pessoais e de contextos profissionais que favoreçam sua operacionalização.

Deste modo, para além de necessitar de um comportamento pessoal e de proatividade por parte do docente, isso acontece na medida em que as conjunturas profissionais também sejam favoráveis para incentivar e valorizar as diversas iniciativas de formação, dispondo, até mesmo de ambientes, meios e tempos específicos para sua efetuação. Ainda para as mesmas autoras:

Por tais considerações, entende-se que as pesquisas voltadas à formação de professores, devido à amplitude da área e às possibilidades de definição desse termo, podem estar relacionadas a aspectos diferenciados, como: formação inicial e continuada, formação do professor em início de carreira, aprendizagem dos alunos, capacidade de ensinar do professor, desenvolvimento profissional docente, trabalho colegiado, condições de trabalho na escola, entre outros aspectos que caracterizam a complexidade da profissão docente e da formação de seu profissional (PAPI e MARTINS, 2010, p. 40-41).

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo discutir a contribuição do Programa Residência Pedagógica –PRP da Universidade Estadual de Montes Claros –Unimontes para a formação dos docentes de Geografia, e também para o desenvolvimento do aprendizado dos discentes contemplados por ela, dando maior enfoque a Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar palco de realização das atividades do Programa em questão.

Material e métodos

Os processos metodológicos utilizados neste trabalho basearam-se em abordagem de pesquisa descritiva e qualitativa. Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais que visam discutir o tema. Posteriormente foram realizados trabalhos de campo com o desenvolvimento das atividades do Programa Residência Pedagógica – PRP da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar (localizada R. Antônio Moreno, 285 - Santa Eugenia, Montes Claros – MG) (conforme fig.1) e também observações in loco.

Resultados e discussão

A prática pedagógica é sem dúvida a melhor forma que proporciona a interlocução entre educação básica e ensino superior, contribuindo para a formação da aprendizagem de futuros professores. Neste caso, a Residência Pedagógica vem possibilitando a diminuição deste distanciamento que há entre a universidade e a escola pública. A realidade dos alunos e das escolas muitas vezes é bem diferente daquilo transmitido nas aulas e no currículo desenvolvido por elas. Quando se trata de escolas públicas, este quadro torna-se ainda mais agravante pois, existem as inúmeras dificuldades no meio escolar que faz grande diferença na hora de se ensinar. É preciso que se tenha um contato prévio com as escolas, que o acadêmico visualize e saiba transformar em prática aquilo que foi aprendido na universidade. Sobre esta interlocução Calderano (2012) ressalta:

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio – tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas – é a busca da relação contínua – possível e necessária – entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. O (a) estagiário (a) deverá relacionar-se adequadamente com a escola e/ou outra instituição educacional, buscando compreendê-la(s) em suas relações internas, reconhecendo-a (as) em seu contexto específico. Importa analisar o que acontece, como, por quê, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e aprendido no processo junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p.251)



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

É neste sentido que é importante práticas como a da Residência Pedagógica para acadêmicos, escolas e torna-se indispensável também para alunos, onde os docentes bolsistas apresentam o funcionamento da universidade, fazendo com que estes se sintam mais próximos da educação superior, animando-os a se tornarem capazes de um dia também fazerem parte da universidade.

Na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, localizada no bairro Santa Eugenia na região Norte da cidade de Montes Claros – MG, a professora preceptora juntamente com os acadêmicos bolsistas do curso de Geografia da Unimontes, montaram um sub-projeto de preparação para o Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior – PAES da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, onde participam alunos do primeiro ano do ensino médio. Com a intenção de melhorar a aprendizagem e também preparar os alunos sobre conteúdos da matéria de Geografia, e de outras, o projeto visa mostrar clareza sobre como funciona os vestibulares e as formas de divisões de vagas dando ênfase no Paes.

Já de início percebeu-se que o projeto seria uma grande ferramenta de ajuda para os alunos. Uma maioria não possuía sequer o conhecimento da existência do Paes. O projeto é realizado no contra turno dos alunos, no período da tarde de 16 à 17:30 horas nas Terças e Quartas-Feiras. O conteúdo trabalhado é baseado nas provas já aplicadas e nas sugestões dadas pela própria organização do vestibular.

Ressalta-se que pela parte de quem ensina também tem aprendizado. Os docentes além da prática pedagógica tendo possibilidade deste contato com a sala de aula antes da conclusão do curso, têm-se um grande aproveitamento de experiência. De acordo com Franco (2015, p. 604) “As aprendizagens ocorrem entre os múltiplos ensinamentos que estão presentes, inevitavelmente, nas vidas das pessoas e que competem ou potencializam o ensino escolar”. Essas experiências contribuem tanto para a vida profissional, quanto pessoal e social de cada indivíduo. As práticas pedagógicas privilegiam a todos que estão envolvidos. O processo de ensino e aprendizado é uma das mais belas façanhas proporcionadas por elas. Assim ressalta Franco (2015):

Os processos de concretização das tentativas de ensinar-aprender ocorrem por meio das práticas pedagógicas. Essas são vivas, existenciais, por natureza, interativas e impactantes. As práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade e isso ocorre porque o próprio sentido de práxis configura-se através do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social. (FRANCO, 2015, p. 604).

A visão da realidade na escola também possibilita a certeza do segmento do curso ou não. É um divisor de águas, já que muitas vezes depara-se com escolas sem infra-estruturas adequadas, sem materiais didáticos, e o que se tem é exatamente a iniciativa e dedicação dos participantes daquela comunidade escolar. Assim, observando a verdadeira vida na escola, pode-se seguir com certeza a profissão escolhida.

Considerações Finais

O programa Residência Pedagógica apesar do pouco tempo de vigência, já apresenta resultados positivos tanto aos acadêmicos que participam, quanto para educação pública contemplada por ela. Na Escola, o subprojeto encontra-se ainda em fase inicial, mas, o que se observa é que está causando grandes mudanças construtivas para os alunos. Desta forma, conclui-se que a importância da Residência Pedagógica é indispensável para a formação e interlocução do ensino teórico aprendido na universidade e a prática na educação pública. Os docentes possuem melhor clareza do segmento do curso passando por esta experiência, se sentindo mais preparados para trabalharem em sala de aula após concluírem o curso. E para a escola e os alunos contemplados, é uma grande oportunidade, pois, há desenvolvimento de projetos que contribuem para melhor aprendizado de todos.

Agradecimentos

Apoio financeiro e logístico da CAPES, agradecimentos ao Programa Residência Pedagógica – PRP da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e a Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar.

Referências bibliográficas

- Algumas Aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte | v.26 | n.03 | p.39-56 | dez. 2010.
- CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As Pesquisas Sobre Professores Iniciantes:



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



Figura 1. Mapa de localização da E.E. Maria da Conceição Rodrigues Avelar. Fonte: Google Eath,2018.